



ABORDAGEM ZOOPSICOFARMACOLÓGICA NO MANEJO DA ANSIEDADE E AGRESSIVIDADE EM CÃES E GATOS
NO ATENDIMENTO CLÍNICO HOSPITALAR

Fernanda Nassif dos Santos^{1*}, Clarissa Sofia de Resende Rodrigues Senra¹, Eder Ribeiro Silva¹, Gabriela Cássia Souza Araújo¹ e Lucas Belchior Souza de Oliveira²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA, Linha Verde – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: fernandanassif3@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA, Linha Verde – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A ansiedade em cães e gatos pode levar à exibição de comportamentos fóbicos e transtornos compulsivos, condições que podem ser exacerbadas por estímulos externos, provocando reações extremas desses animais contra seus tutores e no ambiente em que estão inseridos, desencadeando alterações tanto físicas como comportamentais. O crescente convívio entre humanos e animais domésticos tem exigido da Medicina Veterinária atualizações no que tange a abordagens do bem-estar e saúde dos cães e gatos submetidos a estressores crônicos e demais distúrbios⁸.

Hoje, diversos são os fatores para o surgimento da agressividade e ansiedade em cães e gatos, desde o desequilíbrio neurobioquímico do organismo do animal à mudanças ambientais. A ansiedade em cães e gatos pode ser descrita como uma resposta emocional em antecipação a uma ameaça ou situação de incerteza. Já a agressividade, por sua vez, embora também possa ser associada à condição de ansiedade, pode ser descrita como uma resposta defensiva ou ofensiva diante de uma situação que provoque medo ou frustração.

Ambas as condições atuam sobre estruturas semelhantes do sistema nervoso central (SNC), aumentando a atividade cortical e o estado de alerta. Assim, a constante estimulação do sistema nervoso simpático em animais ansiosos e agressivos, pode levar a uma série de reações neurobioquímicas no organismo, enfraquecendo o sistema imunológico desses animais, desregulando funções hormonais, entre outros⁴.

Dessa forma, o objetivo desta revisão é abordar as opções farmacológicas atuais disponíveis para o tratamento de distúrbios comportamentais nos animais de companhia associados ao manejo da agressividade e ansiedade no atendimento clínico hospitalar, com base principalmente na abordagem psicofarmacológica. A relevância reside na urgência de ampliar o conhecimento sobre o uso seguro e eficaz dos psicofármacos de forma a mitigar a resistência por parte dos profissionais que temem os efeitos adversos destes medicamentos, buscando soluções que favoreçam a saúde física e mental de cães e gatos⁹.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi baseada em uma revisão de literatura em formato de resumo expandido, na qual foram selecionados oito artigos e um livro em português e inglês, publicados entre 2001 e 2024. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, empregando as seguintes palavras-chave: comportamento animal, cães, gatos, ansiedade e zoopsicofarmacologia. Os materiais escolhidos passaram por uma análise crítica com o objetivo de evidenciar os principais avanços e limitações no uso de intervenções farmacológicas dentro da medicina veterinária comportamental.

RESUMO DE TEMA

Conforme relatado anteriormente, a zoopsicofarmacologia está em crescente evolução desencadeando um papel fundamental na clínica comportamental de cães e gatos. Dentre os distúrbios mais frequentes, como ansiedade, agressividade contra pessoas ou outros animais, agitação e fobias diversas, há fatores que estão diretamente relacionados com a genética, traumas sofridos anteriormente e até mesmo socializações inadequadas. Dessa forma, é de extrema importância a realização de uma análise criteriosa na escolha do medicamento para proporcionar um tratamento adequado e o bem-estar do animal^{5,7}.

Neste contexto, o progresso na compreensão das particularidades dos medicamentos é fundamental para identificar uma escolha assertiva para cada condição, visto que alguns animais que apresentam um ou mais distúrbios podem ser resistentes a certos fármacos⁹. Sendo assim, considera-se que o uso de medicamentos análogos de GABA (ex.: gabapentina), inibidores antagonistas de serotonina (ex.: trazodona), agonista do adrenoceptor alfa 2 (ex.: clonidina) e os benzodiazepínicos,

conhecidos pelo efeito ansiolítico de rápida ação (ex.: alprazolam), são promissores na terapia comportamental^{1,2,6,9}.

Referente à psicofarmacologia, a gabapentina é um medicamento versátil em seus efeitos e dosagens, podendo atuar como sedativo e/ou ansiolítico, de acordo com as necessidades de cada paciente³. Estudos mostraram que é necessário a realização de testes de dosagens para encontrar o melhor ajuste, levando em consideração o nível de gravidade dos sinais clínicos e extensão em que a sedação é desejada ou não³. Contudo, a gabapentina é considerada um tratamento promissor para cães e gatos com distúrbios comportamentais, especialmente em gatos, e em casos de agressividade associada a fatores estressogênicos pontuais na relação com humanos, devido a inibição do influxo de cálcio dos neurônios diminuindo a liberação de neurotransmissores como noradrenalina e glutamato^{1,3}.

Relativo a trazodona, um medicamento com a finalidade de reduzir hiperexcitação, ansiedade e estresse em pequenos animais durante o transporte e exames nas clínicas veterinárias, age como um antagonista inibidor da recaptção de serotonina^{1,2}. Concernente à clonidina, relata-se que opera de maneira eficaz no tratamento de animais que apresentaram sinais de medo, atuando na diminuição da liberação de norepinefrina no sistema nervoso central, o que resulta em efeitos calmantes^{6,9}. Já o alprazolam, um benzodiazepínico usado frequentemente para tratar fobias e ansiedades severas, exerce o aumento da atividade do ácido gama-aminobutírico (GABA), um neurotransmissor inibitório, no sistema nervoso central^{1,6}.

Ademais, segundo Gilbert-Gregory et al², alterações comportamentais por estresse, medo e ansiedade, em cães hospitalizados, apresentaram também significativa redução com o uso de trazodona concomitantes as medicações prescritas e sem efeitos adversos consideráveis. Além disso, o uso deste e de outros psicofármacos, reduziu a intensidade de outros sintomas apresentados em situações de agressividade, ansiedade e medo, possibilitando, assim, o alinhamento de técnicas de modificação comportamental¹, e facilitando consideravelmente a receptividade do animal hospitalizado.

Ainda há a necessidade de pesquisas mais criteriosas e aprofundadas para obter respostas claras sobre suas particularidades, visando esclarecer os efeitos terapêuticos comportamentais específicos e possíveis efeitos colaterais de cada fármaco em diferentes condições⁹. A combinação de psicofármacos e técnicas de modificação comportamental oferece uma abordagem mais eficaz para o tratamento desses transtornos, promovendo resultados mais rápidos e estáveis, além de melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Importante ressaltar que, o uso inadequado de medicamentos apenas diminuirá ou ocultará um distúrbio comportamental, sem alterar os processos ou ambientes que o produziram, sendo necessária uma implementação baseada nos três M's: medicamento, manejo ambiental, e, manejo comportamental⁵. A especificação da indicação e dosagem dos medicamentos para o manejo de ansiedade e agressividade para o manejo clínico hospitalar estão indicados na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Dosagem e posologia de medicamentos para tratamento comportamental em cães e gatos para o manejo clínico de ansiedade e agressividade no atendimento hospitalar. Fonte autoral, adaptada segundo as evidências científicas citadas.

Medicamento	Situação/Condição	Espécie	Dosagem	Posologia	Referência
Gabapentina	Redução de ansiedade antes de consultas veterinárias	Gato	50 – 100 mg/gato ou 13 – 30 mg/kg	Administrar 90 minutos a 2 horas antes da consulta.	Erickson et al. (2021); Levine (2008)
	Distúrbios comportamentais, como medo e ansiedade	Cão	10 – 20 mg/kg	Administrar a cada 8-12 horas, conforme necessário	Kirby-Madden et al. (2024)

XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



				para controle.	
Trazodona	Estresse hospitalar	Cão	5 – 10 mg/kg	Administrar a cada 8-12 horas, conforme necessidade.	Gilbert-Gregory <i>et al.</i> (2016)
	Redução de ansiedade antes de visitas veterinárias	Cão	4 – 10 mg/kg	Administrar 2 horas antes da consulta.	Erickson <i>et al.</i> (2021); Sinn (2018)
	Ansiedade durante o transporte	Gato	5-10 mg/kg	Administrar 60 a 90 minutos antes do transporte para reduzir sinais de ansiedade	Erickson <i>et al.</i> (2021); Silva e Suyenaga (2019)
Clonidina	Comportamentos estimulados por medo (fobia a barulho e tempestade)	Cão	0,017 - 0,026 mg/kg	Administrar 90 minutos antes de eventos estressantes.	Erickson <i>et al.</i> (2021); Sinn (2018)
	Comportamentos estimulados em estressores	Gato	0,005-0,01 mg/kg	Administrar 60 a 90 minutos antes de eventos estressantes.	Erickson <i>et al.</i> (2021); Sinn (2018)
Alprazolam	Ansiedade em situações de medo e pânico	Cão	0,01 – 0,1 mg/kg	Administrar 30 – 60 minutos antes de eventos estressantes. Pode ser repetido a cada 6 – 12 horas, conforme necessário.	Riemer (2023); Erickson <i>et al.</i> (2021)
	Ansiedade geral e medo	Gato	0,125 – 0,25 mg/gato	Administrar 30 – 60 minutos antes de eventos estressantes. Pode ser repetido a cada 8 – 12 horas, conforme necessário.	Silva e Suyenaga (2019); Levini (2008).

- LEVINE, E. D. **Feline fear and anxiety.** *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 38, n. 5, p. 1065-1079, 2008.
- OVERALL, K. L. **Pharmacological treatment in behavioural medicine: the importance of neurochemistry, molecular biology and mechanistic hypotheses.** *The Veterinary Journal*, [s.l.], v. 162, n. 1, p. 9-23, jul. 2001. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1053/tvjl.2001.0568>.
- RIEMER, Stefanie et al. **A review on mitigating fear and aggression in dogs and cats in a veterinary setting.** *Animals*, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 158, 12 jan. 2021. MDPI AG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ani11010158>.
- RIEMER, Stefanie. **Therapy and prevention of noise fears in dogs—a review of the current evidence for practitioners.** *Animals*, [s.l.], v. 13, n. 23, p. 3664, 27 nov. 2023. MDPI AG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ani13233664>.
- SILVA, R. P.; SUYENAGA, E. S. **Estresse e ansiedade em gatos domésticos: tratamento farmacológico e etnoveterinário - uma revisão.** *Revista de Ciências Veterinárias e Saúde Pública*, v. 7, n. 1, p. 12-33, 2019.
- SINN, Leslie. **Advances in behavioral psychopharmacology.** *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, [s.l.], v. 48, n. 3, p. 457-471, maio 2018. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cvsm.2017.12.011>.

APOIO:

GECOB UNA LV – GRUPO DE ESTUDOS EM COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR ANIMAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA – LINHA VERDE.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado ao longo dessa revisão, foi demonstrado que a utilização da gabapentina, trazodona, clonidina e alprazolam apresentaram efeitos positivos na abordagem zoopsicofarmacológica no manejo da ansiedade e agressividade em cães e gatos para o manejo hospitalar. Destaca-se, contudo, a necessidade de constantes atualizações visando identificar e trazer mais clareza sobre as especificidades farmacológicas dos medicamentos, principalmente, relacionadas a individualidade de cada animal e situação, buscando maior eficácia no tratamento e o bem-estar dos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ERICKSON, A. et al. **A review of pre-appointment medications to reduce fear and anxiety in dogs and cats at veterinary visits.** *Canadian Veterinary Journal*, v. 62, p. 952-960, 2021.
- GILBERT-GREGORY, Shana E. et al. **Effects of trazodone on behavioral signs of stress in hospitalized dogs.** *JAVMA*, Ohio, v. 249, n. 11, p. 1891-1291, 2016.
- KIRBY-MADDEN, Taylor et al. **Effects of gabapentin on the treatment of behavioral disorders in dogs: a retrospective evaluation.** *Animals*, [s.l.], v. 14, n. 10, p. 1-14, 14 maio 2024. MDPI AG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ani14101462>.